

• Em 2005, o Sector da Restauração e Bebidas em Portugal, no sector do Turismo representava (fonte INE):

- 92,4% das empresas;
- 78,1% da empregabilidade;
- 55,7% do volume negócios.

• No período entre Janeiro/06 e Abril/08, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 6,7%;

• Em Dezembro de 2007, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 0,3% em relação a Junho de 2007;

• Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registou um ligeiro aumento entre Maio/07 e Dezembro/07;

BARÓMETRO N.º 9

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. Peso do Sector da Restauração e Bebidas 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 9
Maio / Junho 2008

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte
503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição n.º9, referente aos anos de 2004 e 2005, efectuamos a análise dos indicadores Número de Empresas, Volumes de Negócios e Pessoal ao Serviço, de forma a compreender o peso que o sector da Restauração tem na estrutura da economia nacional e na estrutura da cadeia do Turismo. Posteriormente, realizamos a análise dos mesmos indicadores para o mesmo período de tempo, mas com a desagregação do sector da Restauração em, Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio. Nesta análise é possível verificar a elevada preponderância da Restauração no sector do Turismo, por exemplo, através da constatação de que a Restauração representa 92,4% do total de empresas do Turismo.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Julho de 2006 e Abril de 2008. No caso do pacote dos 25 produtos das pastelarias e cafetarias, entre Maio/07 e Dezembro/07 verificou-se um ligeiro acréscimo dos preços, ou seja, uma subida do preço do cabaz de 42,24€ para 42,37€.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

| | | Escalaões de trabalhadores | | | | TOTAL |
|--|-----------------|----------------------------|-------|-------|---------|-------|
| | | Até 10 | 11-20 | 21-50 | + de 50 | |
| Restaurantes | Lisboa (NUT II) | 337 | 22 | 12 | 3 | 374 |
| | Outras Regiões | 52 | 6 | 9 | 3 | 70 |
| | Total | 389 | 28 | 21 | 6 | 444 |
| Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias) | Lisboa (NUT II) | 200 | 8 | 4 | 1 | 213 |
| | Outras Regiões | 23 | 4 | 3 | 1 | 31 |
| | Total | 223 | 12 | 7 | 2 | 244 |
| TOTAL | | 612 | 40 | 28 | 8 | 688 |

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP.ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Através da actualização e aprofundamento dos dados presentes no Barómetro n.º 2 referentes aos anos de 2003 e 2004, iremos analisar nesta edição, para os anos de 2004 e 2005, o peso do nosso sector na estrutura da economia nacional e na estrutura da cadeia do Turismo. No sector do Turismo incluímos para além da Restauração, o Alojamento, as Agências de Viagens e o Rent-a-Car.

No que se refere aos indicadores a analisar, o Peso da Restauração no sector do Turismo, o Número de Empresas, o Volume de Negócios e o Número de Trabalhadores (empregabilidade), assumem-se como os que melhor traduzem o peso do sector na estrutura económica nacional.

Neste quadro apresentamos qual o peso percentual de cada um dos sectores de actividade no total do sector do Turismo, para cada um dos indicadores que iremos retratar, ou seja, Número de

Peso da Restauração no Sector do Turismo - 2005

| Actividades | N.º de Empresas | Pessoal ao Serviço | Volume Negócios |
|---------------------|-----------------|--------------------|-----------------|
| Restauração | 92,4% | 78,1% | 55,7% |
| Alojamento | 5,3% | 17,2% | 15,5% |
| Agências de Viagens | 1,7% | 3,2% | 21,1% |
| Rent-a-Car | 0,5% | 1,5% | 7,7% |

Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios. Podemos observar que a Restauração e Bebidas é o sector que maior peso apresenta no Turismo relativamente a estes três indicadores, sendo no Número de Empresas que a Restauração tem maior representatividade, com 92,4% do total do número de empresas do Sector do Turismo.

N.º EMPRESAS

| CAE | Actividades | 2005 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | 2004 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | Variação 2005/04 % | Unidade |
|-----|---------------------|-----------|---------------------|--------------|-----------|---------------------|--------------|--------------------|---------|
| - | TOTAL NACIONAL | 1.057.158 | 100,0% | - | 1.016.507 | 100,0% | - | 4,0% | 40.651 |
| - | TOTAL TURISMO | 84.971 | 8,0% | 100,0% | 82.254 | 8,1% | 100,0% | 3,3% | 2.717 |
| 55 | Restauração | 78.532 | 7,4% | 92,4% | 75.848 | 7,5% | 92,2% | 3,5% | 2.684 |
| 55 | Alojamento | 4.518 | 0,4% | 5,3% | 4.591 | 0,5% | 5,6% | -1,6% | -73 |
| 633 | Agências de Viagens | 1.484 | 0,1% | 1,7% | 1.384 | 0,1% | 1,7% | 7,2% | 100 |
| 711 | Rent-a-Car | 437 | 0,0% | 0,5% | 431 | 0,0% | 0,5% | 1,4% | 6 |

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005

No caso do Número de Empresas, o Sector da Restauração e Bebidas assume-se claramente como o sector com maior peso, em 2005, tendo representado ao nível do total nacional e do número de empresas do sector do Turismo, cerca de 7,4% e de 92,4%, respectivamente. Em termos de variação anual de 2004

para 2005, registou-se um aumento de 3,5% do número de empresas do sector da Restauração, correspondendo a um acréscimo de 2.684 empresas em valores absolutos. No entanto, as Agências de Viagens foram o sector que maior variação anual apresentaram, com um crescimento de 7,2%.

VOLUME DE NEGÓCIOS

| CAE | Actividades | 2005 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | 2004 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | Variação 2005/04 % | Unidade |
|-----|---------------------|-------------------|---------------------|--------------|-------------------|---------------------|--------------|--------------------|-----------------|
| - | TOTAL NACIONAL | 297.513.484.562 € | 100,0% | - | 288.282.300.151 € | 100,0% | - | 3,2% | 9.231.184.411 € |
| - | TOTAL TURISMO | 11.487.043.400 € | 3,9% | 100,0% | 11.175.196.555 € | 3,9% | 100,0% | 2,8% | 311.846.845 € |
| 55 | Restauração | 6.393.145.289 € | 2,1% | 55,7% | 6.098.676.464 € | 2,1% | 54,6% | 4,8% | 294.468.825 € |
| 55 | Alojamento | 1.785.770.245 € | 0,6% | 15,5% | 1.810.160.869 € | 0,6% | 16,2% | -1,3% | -24.390.624 € |
| 633 | Agências de Viagens | 2.424.676.148 € | 0,8% | 21,1% | 2.358.004.654 € | 0,8% | 21,1% | 2,8% | 66.671.494 € |
| 711 | Rent-a-Car | 883.451.718 € | 0,3% | 7,7% | 908.354.568 € | 0,3% | 8,1% | -2,7% | -24.902.850 € |

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005

Relativamente ao Volume de Negócios, a Restauração gerou cerca de 6,4 mil milhões de euros em 2005, representando 55,7% do total de volume de negócios do sector do Turismo.

Quando comparados com 2004, os sectores do Alojamento e do Rent-a-Car assinalaram uma variação negativa, -1,3% e -2,7%, respectivamente, tendo sido o sector da Restauração que registou o crescimento homólogo mais elevado, 4,8%.

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS (continuação)

Quanto ao Pessoal ao Serviço (empregabilidade), o sector da Restauração e Bebidas assume-se, mais uma vez, como o sector de maior peso, em 2005, tendo representado cerca de 78,1%. Em termos de evolução, apesar do sector da Restauração ter registado o maior peso, apenas registou uma evolução de 1,7%,

face a 2004, tendo sido o sector das Agências de Viagens a registar o maior crescimento, 4,6%. Este indicador acompanha a tendência verificada nos anteriores indicadores de que a Restauração e as Agências de Viagens são os sectores do Turismo que têm registado um maior crescimento.

| PESSOAL AO SERVIÇO | | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------|---------------------|--------------|-----------|---------------------|--------------|---------------------------------|
| CAE | Actividades | 2005 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | 2004 | Peso Total Nacional | Peso Turismo | Varição 2005/04 % Unidade |
| - | TOTAL NACIONAL | 3.680.588 | 100,0% | - | 3.607.327 | 100,0% | - | 2,0% 73.261 |
| - | TOTAL TURISMO | 277.889 | 7,6% | 100,0% | 273.231 | 7,6% | 100,0% | 1,7% 4.658 |
| 55 | Restauração | 217.031 | 5,9% | 78,1% | 213.375 | 5,9% | 78,1% | 1,7% 3.656 |
| 55 | Alojamento | 47.839 | 1,3% | 17,2% | 47.268 | 1,3% | 17,3% | 1,2% 571 |
| 633 | Agências de Viagens | 8.941 | 0,2% | 3,2% | 8.544 | 0,2% | 3,1% | 4,6% 397 |
| 711 | Rent-a-Car | 4.078 | 0,1% | 1,5% | 4.044 | 0,1% | 1,5% | 0,8% 34 |

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005

De seguida, desagregámos o sector da Restauração em Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio. Por sua vez, os Restaurantes foram decompostos em, Restaurantes do tipo tradicional, com lugares ao balcão, sem serviço de mesa, típicos, com local para dança e em Restaurantes não especificados. Quanto aos Estabelecimentos de Bebidas foram desagregados em Cafés, Cervejarias, Bares, Casas de chá e pastelarias, outros es-

tabelecimentos de bebidas sem espectáculo e estabelecimentos de bebidas com espectáculo. Por fim, procedeu-se à desagregação em cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio.

Esta desagregação do sector da Restauração e Bebidas, com a respectiva análise dos três indicadores anteriormente citados, permite obter uma análise mais aprofundada do sector da Restauração e Bebidas.

| SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS - 2005 e 2004 | | | |
|--|---------------|---------------|-------------|
| Tipo de Actividade | N.º Empresas | | |
| | 2005 | 2004 | Var. |
| RESTAURAÇÃO E BEBIDAS | 78.532 | 75.848 | 3,5% |
| Restaurantes | 28.722 | 27.608 | 4,0% |
| Restaurantes de tipo tradicional | 10.981 | 10.467 | 4,9% |
| Restaurantes com lugares ao balcão | 6.827 | 6.733 | 1,4% |
| Restaurantes sem serviço de mesa | 359 | 332 | 8,1% |
| Restaurantes típicos | 973 | 960 | 1,4% |
| Restaurantes com local para dança | 116 | 101 | 14,9% |
| Restaurantes, n.e. | 9.466 | 9.015 | 5,0% |
| Estabelecimentos de bebidas | 48.930 | 47.380 | 3,3% |
| Cafés | 34.187 | 33.105 | 3,3% |
| Cervejarias | 1.834 | 1.788 | 2,6% |
| Bares | 4.750 | 4.594 | 3,4% |
| Casas de chá e pastelarias | 4.889 | 4.661 | 4,9% |
| Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo | 2.695 | 2.708 | -0,5% |
| Estabelecimentos de bebidas com espectáculo | 575 | 524 | 9,7% |
| Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio | 880 | 860 | 2,3% |
| Cantinas | 291 | 286 | 1,7% |
| Fornecimento de refeições ao domicílio | 589 | 574 | 2,6% |

Ao nível do **Número de Empresas**, os Restaurantes, os Estabelecimentos de Bebidas e as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio representavam 36,57%, 62,31% e 1,12%, respectivamente, do total de empresas do sector de Restauração e Bebidas.

No que se refere aos Restaurantes, podemos observar que todos os tipos de restaurantes observaram uma evolução. Os Restaurantes com local para dança foram aqueles que maior crescimento obtiveram de 2004 para 2005, com 14,9%, logo seguidos pelos Restaurantes não especificados e Restaurantes de tipo tradicional, com 5% e 4,9%, respectivamente.

Os Estabelecimentos de Bebidas são o subsector com maior peso no sector da Restauração e Bebidas. Neste subsector foram os Cafés que apresentaram um maior número de empresas, representando 69,9% do total de estabelecimentos de bebidas. Porém, foram os Estabelecimentos de Bebidas com espectáculo e as Casas de Chá e Pastelarias que apresentaram crescimentos mais elevados, com 9,7% e 4,9%. Podemos também destacar que, em 2005, a designação Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo foi a única que registou um decréscimo no número de empresas (-0,5%), face a 2004.

As Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio têm pouca representatividade no sector da Restauração e Bebidas, tendo o fornecimento de refeições registado uma maior evolução do que as cantinas, com 2,6% contra 1,7% de crescimento do número de cantinas.

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS (continuação)

| SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS - 2005 e 2004 | | | |
|--|---------------------------|---------------------------|-------------|
| Tipo de Actividade | Volume de Negócios | | |
| | 2005 | 2004 | Var. |
| RESTAURAÇÃO E BEBIDAS | 6.393.145.289,00 € | 6.098.676.464,00 € | 4,8% |
| Restaurantes | 3.320.893.736,00 € | 3.115.095.516,00 € | 6,6% |
| Restaurantes de tipo tradicional | 1.556.424.442,00 € | 1.454.908.941,00 € | 7,0% |
| Restaurantes com lugares ao balcão | 507.296.084,00 € | 491.166.842,00 € | 3,3% |
| Restaurantes sem serviço de mesa | 260.522.461,00 € | 255.511.937,00 € | 2,0% |
| Restaurantes típicos | 117.616.433,00 € | 110.975.280,00 € | 6,0% |
| Restaurantes com local para dança | 19.996.680,00 € | 13.781.161,00 € | 45,1% |
| Restaurantes, n.e. | 859.037.636,00 € | 788.751.355,00 € | 8,9% |
| Estabelecimentos de bebidas | 2.501.755.585,00 € | 2.424.071.008,00 € | 3,2% |
| Cafés | 1.454.239.090,00 € | 1.415.736.120,00 € | 2,7% |
| Cervejarias | 137.815.639,00 € | 135.371.671,00 € | 1,8% |
| Bares | 244.357.005,00 € | 232.928.935,00 € | 4,9% |
| Casas de chá e pastelarias | 523.445.645,00 € | 504.124.628,00 € | 3,8% |
| Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo | 82.240.296,00 € | 83.300.507,00 € | -1,3% |
| Estabelecimentos de bebidas com espectáculo | 59.657.910,00 € | 52.609.147,00 € | 13,4% |
| Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio | 570.495.968,00 € | 559.509.940,00 € | 2,0% |
| Cantinas | 420.735.257,00 € | 413.081.889,00 € | 1,9% |
| Fornecimento de refeições ao domicílio | 149.760.711,00 € | 146.428.051,00 € | 2,3% |

No que se refere ao **Volume de Negócios**, em 2005, os Restaurantes representavam 51,94% do total do volume de negócios do sector da Restauração e Bebidas, enquanto que os Estabelecimentos de Bebidas e as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio representavam 39,13% e 8,92%, respectivamente.

No total do subsector Restaurantes verificou-se uma evolução de 6,6% do volume de negócios. Neste subsector o destaque vai para o significativo aumento, 45,1%, do volume de negócios dos Restaurantes com local para dança. Existe um grande diferencial entre a evolução desta denominação e as restantes, pois os Restaurantes não especificados foram a segunda denominação que registou maior evolução, com 8,9%. Os Restaurantes sem serviço de mesa observaram o menor crescimento do volume de negócios (2%), quando comparada com as restantes denominações.

No caso dos Estabelecimentos de Bebidas, o crescimento do subsector foi de 3,2%. Os Estabelecimentos de Bebidas com espectáculos registaram uma evolução de 13,4% no seu volume de negócios. No extremo oposto encontrava-se, mais uma vez, a denominação Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo, com um crescimento negativo de 1,3%.

Relativamente às Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio a evolução foi de 2%. As Cantinas apresentaram um crescimento de 1,9%, ou seja, novamente inferior ao do fornecimento de refeições ao domicílio, 2,3%.

| SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS - 2005 e 2004 | | | |
|--|--------------------|----------------|--------------|
| Tipo de Actividade | Pessoal ao Serviço | | |
| | 2005 | 2004 | Var. |
| RESTAURAÇÃO E BEBIDAS | 217.031 | 213.375 | 1,7% |
| Restaurantes | 109.770 | 106.253 | 3,3% |
| Restaurantes de tipo tradicional | 50.089 | 47.729 | 4,9% |
| Restaurantes com lugares ao balcão | 18.394 | 18.333 | 0,3% |
| Restaurantes sem serviço de mesa | 6.925 | 6.968 | -0,6% |
| Restaurantes típicos | 4.132 | 4.120 | 0,3% |
| Restaurantes com local para dança | 526 | 448 | 17,4% |
| Restaurantes, n.e. | 29.704 | 28.655 | 3,7% |
| Estabelecimentos de bebidas | 90.281 | 90.970 | -0,8% |
| Cafés | 52.656 | 54.479 | -3,3% |
| Cervejarias | 4.447 | 4.397 | 1,1% |
| Bares | 8.937 | 8.550 | 4,5% |
| Casas de chá e pastelarias | 18.886 | 18.281 | 3,3% |
| Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo | 3.556 | 3.618 | -1,7% |
| Estabelecimentos de bebidas com espectáculo | 1.799 | 1.645 | 9,4% |
| Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio | 16.980 | 16.152 | 5,1% |
| Cantinas | 13.112 | 12.467 | 5,2% |
| Fornecimento de refeições ao domicílio | 3.868 | 3.685 | 5,0% |

No que concerne ao **Pessoal ao Serviço**, os Restaurantes empregavam 50,58% do total de pessoal ao serviço no sector da Restauração e Bebidas, sendo seguidos pelos Estabelecimentos de Bebidas e pelas Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio com 41,6% e 7,82%, respectivamente.

O subsector Restaurantes registou, de 2004 para 2005, um crescimento de 3,3% do pessoal ao serviço, tendo sido os Restaurantes com local para dança aqueles que apresentaram a maior evolução do pessoal ao serviço, 17,4%. No entanto, os Restaurantes sem serviço de mesa registaram uma evolução negativa, -0,6%, do pessoal ao serviço.

Os Estabelecimentos de Bebidas foram o único subsector que registou uma variação negativa do número de trabalhadores, 0,8%. Para este resultado contribuíram decisivamente as variações negativas, de -3,3% e -1,7%, dos Cafés e dos Outros estabelecimentos de bebidas sem espectáculo, respectivamente. Porém, com um crescimento significativo da empregabilidade encontravam-se os Estabelecimentos de bebidas com espectáculo, que apresentaram um aumento de 9,4% do número de trabalhadores.

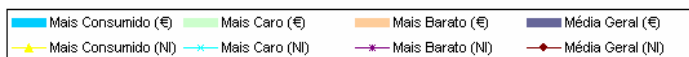
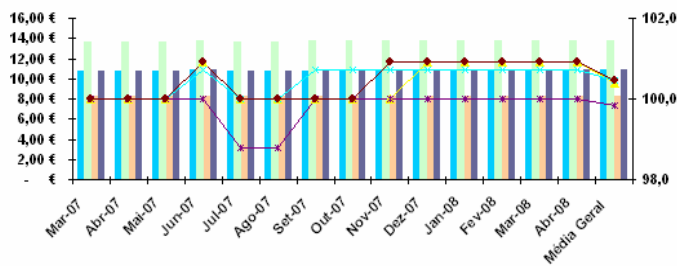
Relativamente ao pessoal ao serviço, as Cantinas e fornecimento de refeições ao domicílio apresentaram a variação mais elevada de todos os subsectores da Restauração e Bebidas, com 5,1% de crescimento da empregabilidade.

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 9 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Março de 2007 e Abril de 2008.

2.1. Preços dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram uma ligeira subida dos preços, passando de 10,80€ para 10,90€. Relativamente aos pratos de carne mais caros e pratos de carne mais baratos, tem vindo a verificar-se uma manutenção dos preços desde Setembro/07. Em termos de média geral, não se tem observado grandes alterações dos preços dos pratos de carne.

Pratos de Carne

| | Mais consumido Valor (€) N. Índice | Mais caro Valor (€) N. Índice | Mais Barato Valor (€) N. Índice | Média Geral Valor (€) N. Índice |
|--------|---------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Mar-07 | 10,80 € 100,0 | 13,70 € 100,0 | 8,30 € 100,0 | 10,80 € 100,0 |
| Dez-07 | 10,90 € 100,9 | 13,80 € 100,0 | 8,30 € 101,2 | 10,90 € 100,9 |
| Abr-08 | 10,90 € 100,9 | 13,80 € 100,7 | 8,30 € 100,0 | 10,90 € 100,9 |

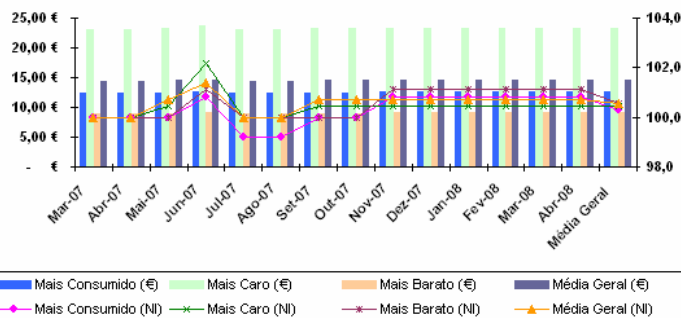
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais caro, assinalou uma manutenção do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais consumido” registou-se um acréscimo de 10 cêntimos. Igual crescimento observou-se na média geral dos valores registando-se uma manutenção do preço nos 10,80 €.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido e do prato mais barato registaram um acréscimo de 10 cêntimos relativamente a Outubro/07, igualando o pico no preço de Junho/07. De notar, a manutenção do preço do prato de peixe mais caro desde Setembro/07. Ao nível da análise ao preço médio verificou-se um ligeiro acréscimo em Setembro/07, mantendo-se o mesmo preço até Abril/08.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,1%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,6%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 15,6%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma pequena diminuição, passando de 34,3% para 33%.

Abr/08 - Preços em €

| | Mais Consumido | Mais Caro | Mais Barato | Média Geral |
|-----------------|----------------|-----------|-------------|-------------|
| Pratos de Peixe | 12,60 € | 23,20 € | 9,10 € | 14,50 € |
| Pratos de Carne | 10,90 € | 13,80 € | 8,30 € | 10,90 € |
| Desvios (%) | 15,6% | 68,1% | 9,6% | 33,0% |

Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

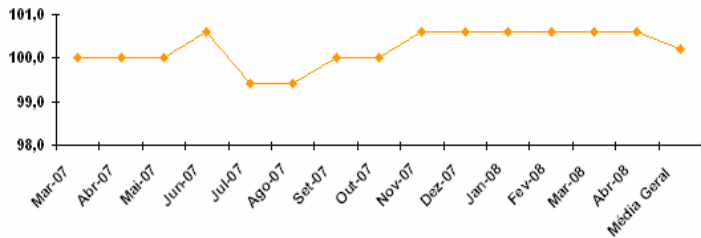
2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Janeiro/07 a Fevereiro/08), o custo médio de uma refeição variou entre os -0,6% e os 0,6%. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Julho e Agosto/07 e os mais altos durante o mês de Junho/07 e de Novembro/07 até Abril/08.

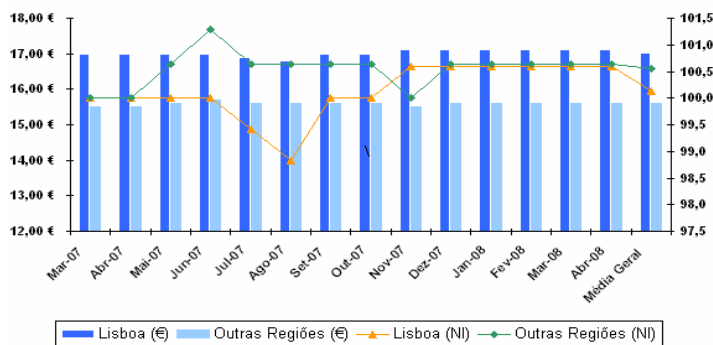


Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Número Índice - Base Março/07 = 100)



Ao nível regional, Lisboa continua a apresentar os seus preços estagnados desde Novembro/07, tendo os preços nas Outras Regiões estabilizado desde Julho/07, com excepção do mês de Novembro/07 que registou um decréscimo. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 50 cêntimos, igual ao que se verificava no início do ano de 2007.

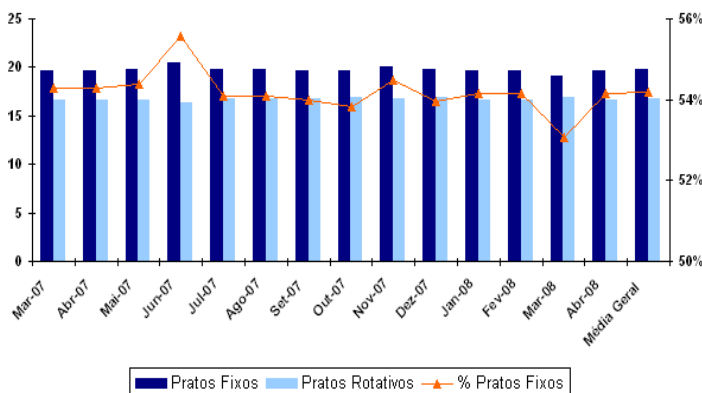
Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas por Regiões



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%. Observando o mês de Março/07 e Março/08, podemos verificar que ocorreu uma manutenção do número de pratos fixos (19,7 para 19,1) e rotativos (16,6 para 16,9). De referir, que para o período em apreço (Março/07 até Abril/08), a percentagem de pratos fixos variou entre os 54% e os 56%, tendo-se verificado um ligeiro pico no mês de Junho/07.

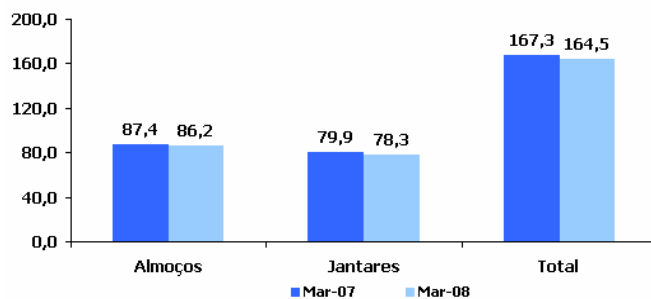
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Março/07 e Abril/08, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Durante este período o mês que apresentou um menor no número médio de clientes foi o de Novembro/07, que registou 79,5 e 68 clientes ao almoço e ao jantar, respectivamente. Por outro lado, os meses de Janeiro/07 e Julho/07 foram aqueles que registaram um maior número de clientes ao almoço e ao jantar.

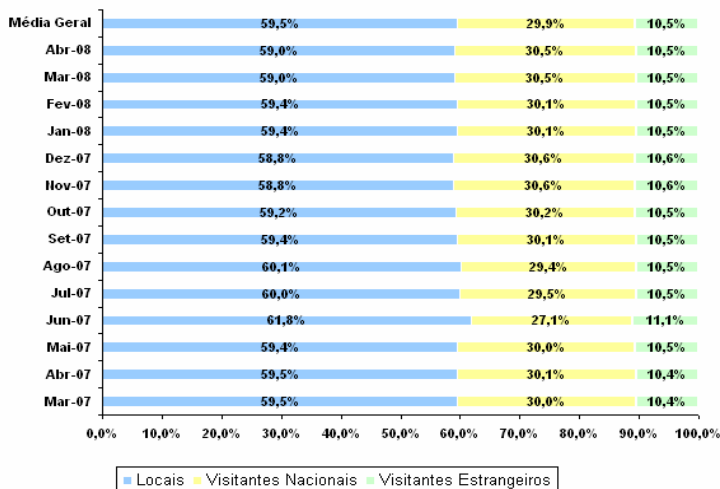
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

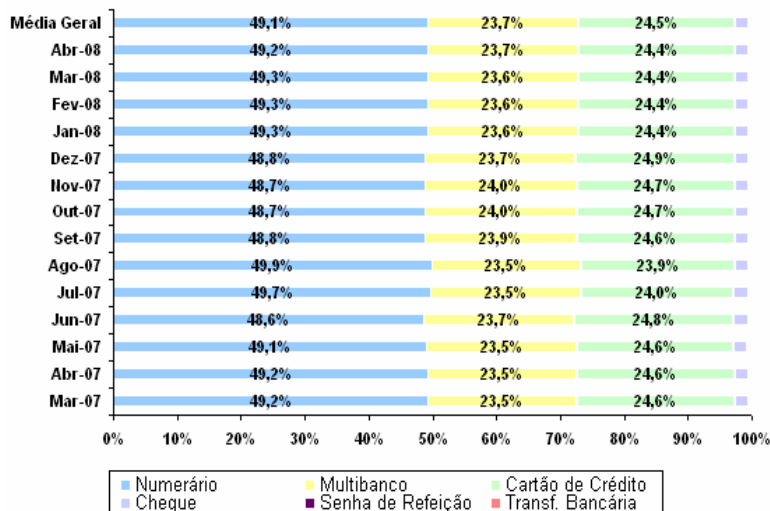
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,5% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 29,9% do total, contra 10,5% dos visitantes estrangeiros. De registo, a manutenção dos visitantes estrangeiros ao longo do período em análise, não ocorrendo grandes oscilações (com excepção do mês Junho/07).

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito registou um ligeiro aumento, passando para os 0,9%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,7%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

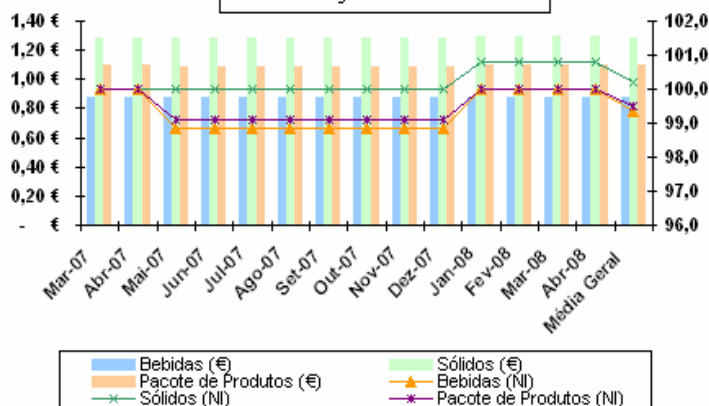


3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

3.1. Preços Médios Praticados

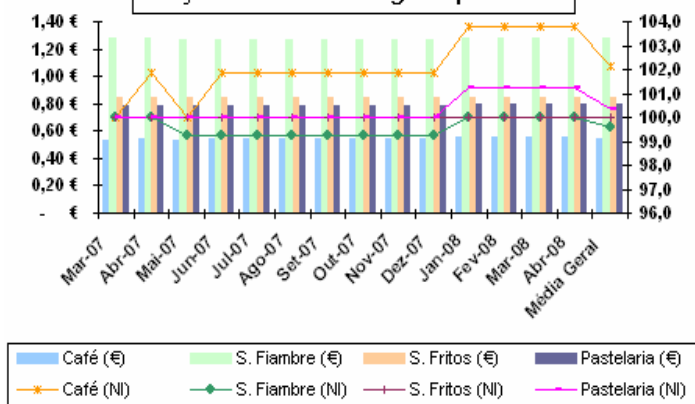
Considerando a série compreendida entre Março/07 e Abril/08, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa-se uma manutenção dos preços relativamente aos dados apresentados na última edição do barómetro, que continha Janeiro/08 e Fevereiro/08. Esta subida dos preços, verificada em Janeiro, advém do aumento em 1cêntimo do preço médio das bebidas, dos sólidos e do pacote de produtos.

Pastelarias e Cafetarias
Preços Médios



Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:

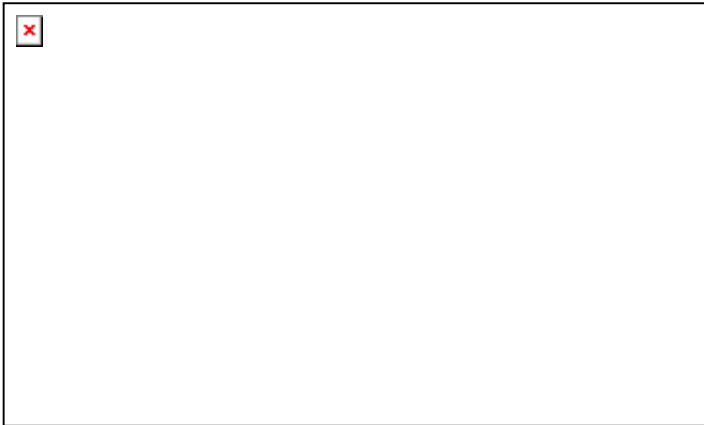
Pastelarias e Cafetarias
Preços Médios de alguns produtos



Assinale-se uma manutenção dos preços dos vários produtos em análise desde Janeiro de 2008. Os preços do café, da sanduíche de fiambre e da pastelaria aumentaram, em Janeiro/08, de 0,54€ para 0,55€, de 1,27€ para 1,28€ e de 0,79€ para 0,80€, respectivamente. Os salgados fritos foram os únicos produtos que estabilizaram, mantendo-se nos 0,84€ desde Janeiro/07.

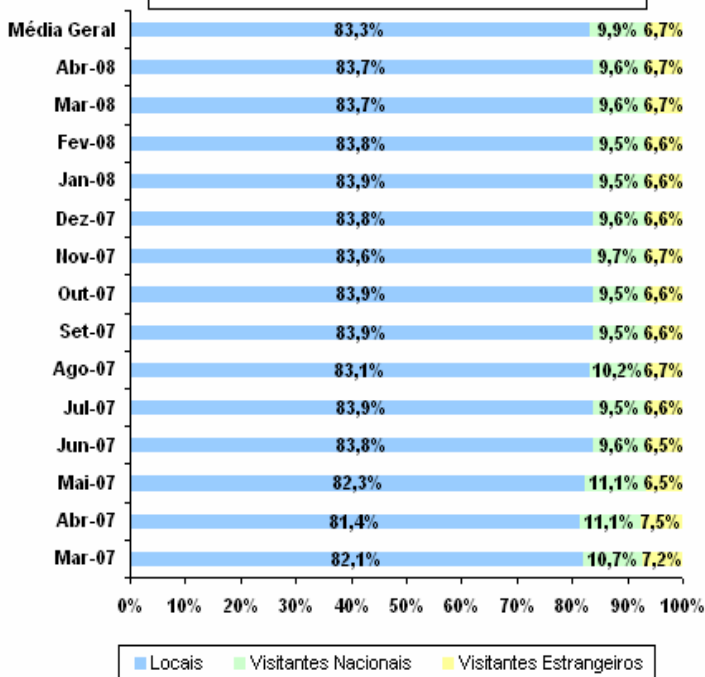
3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 229 clientes para os dias úteis, e de 209 clientes para os fins-de-semana.



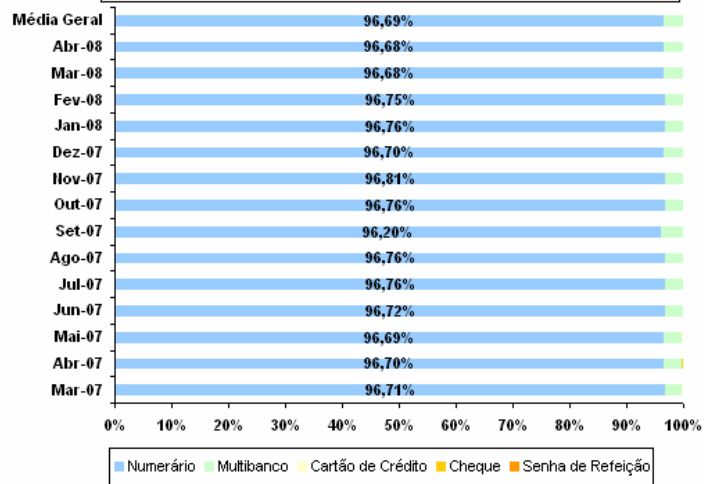
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,7%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 9,6% e 6,7% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise em Janeiro/08 (83,9%). Outro aspecto a evidenciar é que, no período de Janeiro/07 a Fevereiro/08, os clientes locais foram os únicos que aumentaram a sua percentagem ao nível da distribuição de clientes.

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual dos Clientes

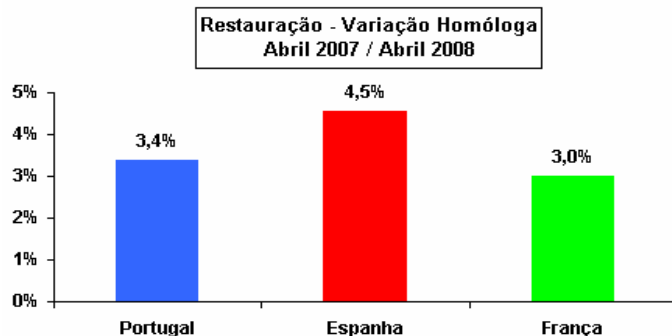
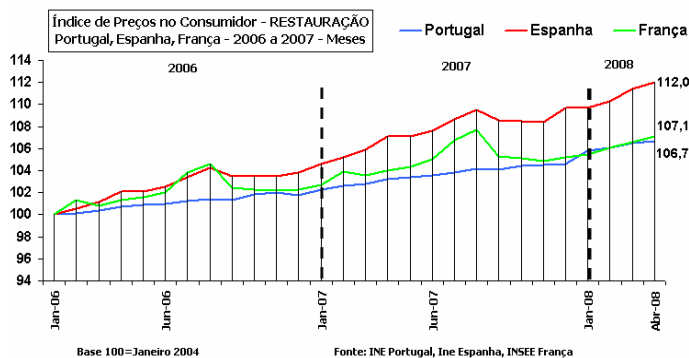


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante. Assim, na média do período de Janeiro/07 a Fevereiro/08, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,69%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,20%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,04%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



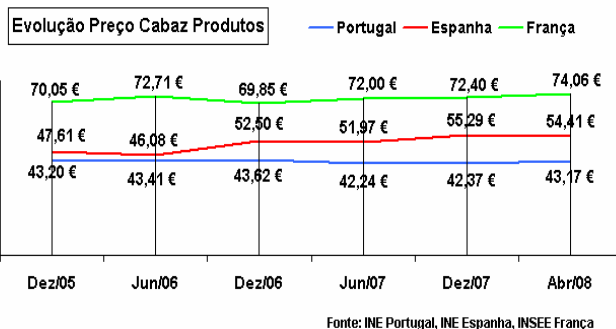
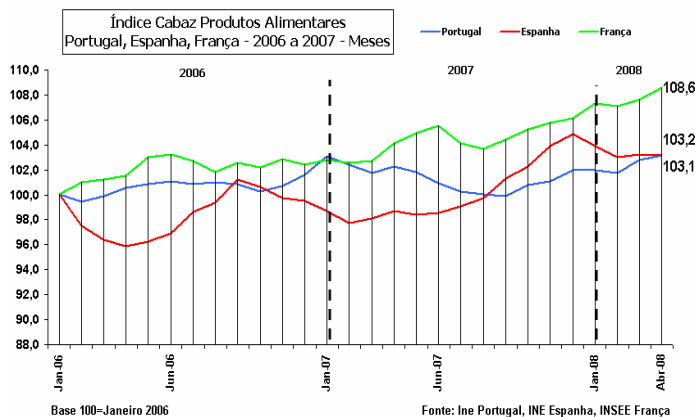
4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, tem mantido a tendência de crescimento. Desde a última edição do barómetro, que incluía dados até Fevereiro/08, a Espanha foi o país que registou uma maior evolução, com um aumento de 1,7% do índice de preços no consumidor. França e Portugal que em Fevereiro apresentavam o mesmo índice de preços no consumidor (106,1), em Abril/08 registaram os valores de 107,1 e 106,7, respectivamente. No período compreendido entre Janeiro/06 e Abril/08, a Espanha voltou a ser o país com maior crescimento, 12%, seguida da França, 7,1%, e Portugal, 6,7%.

No que diz respeito às variações homólogas entre Abril/07 e Abril/08, Espanha e Portugal foram os países que registaram um decréscimo da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Fev07/Fev08 (Espanha 4,85% e Portugal 3,41%). Mais uma vez, a Espanha é o país que apresenta a maior variação, com 4,5%, seguida de Portugal com 3,41%, e por último a França com 3%. No entanto, deve destacar-se que Portugal é o país que tem vindo a registar o maior aumento da variação homóloga desde Maio de 2006.

5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



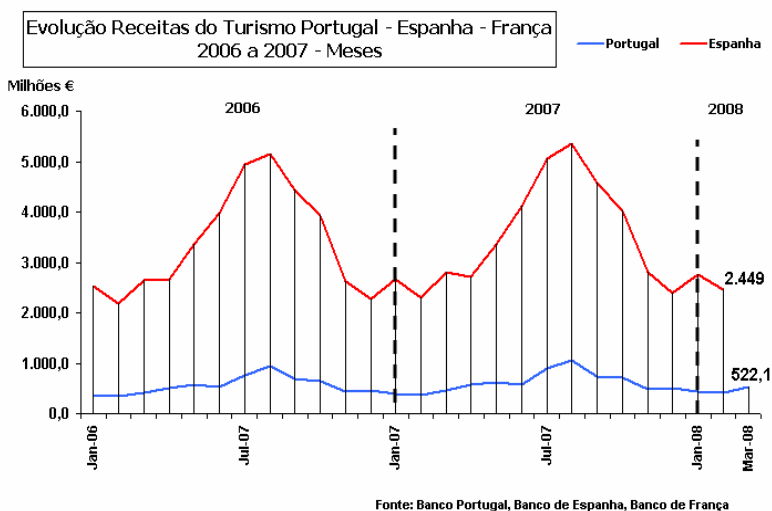
O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Abril/08, existe uma tendência de crescimento em Portugal e França. Para o período em análise, Espanha tem registado desde Dezembro/07 uma descida do índice relativo aos preços dos produtos alimentares, tendo estagnado em 3,2%. Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva de 3,1%, enquanto que Espanha e França apresentaram taxas de variação homóloga positivas de 3,14% e 8,53%, respectivamente.

No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005 França registou o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 74,06€. Em Abril de 2008, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (54,41€) e o cabaz em Portugal (43,17€) registou uma diminuição, passando a ser de 12,92€ (Dezembro/07) para 11,24€ (Abril/08).

No período em estudo, Dezembro de 2005 a Abril de 2008, a Espanha é, mais uma vez, claramente o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 14,27%, seguida de França, com um crescimento de 5,7%. No que se refere a Portugal este crescimento manteve-se negativo, ou seja, teve uma diminuição do preço do cabaz de 0,1%.

6. OS DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Março/08, Fevereiro/08 para a Espanha), evidenciaram que a Espanha tem registado receitas bastante mais elevadas que Portugal. Tanto em 2006 como em 2007, Agosto é o mês em que Portugal e Espanha apresentam maiores receitas. Outro aspecto a registar é que para Portugal, desde Agosto/07, os únicos meses que subidas nas receitas foram Dezembro/07 e Março/08. No caso da Espanha, desde Agosto/07, Janeiro/08 foi o único mês que registou uma subida das receitas. Porém, os valores de Dezembro não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados. Assim, teremos de esperar por resultados mais actuais para confirmar a evolução das receitas do turismo nestes países.



Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Fevereiro, podemos verificar que tanto Portugal como a Espanha apresentam uma variação homóloga positiva. Embora ambos apresentem valores positivos, Portugal é o país que apresenta valores positivos mais altos, 11,62%, seguido da Espanha com uma variação homóloga de 3,66%. Estes resultados traduzem-se num acréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Fevereiro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

